



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA

SARAH ELEUTÉRIO LINHARES

**UM ESTUDO SOBRE O FIGURINO DA PERSONAGEM MULAN EM FILME DA
DISNEY**

FORTALEZA

2019

SARAH ELEUTÉRIO LINHARES

“UM ESTUDO SOBRE O FIGURINO DA PERSONAGEM MULAN EM FILME DA
DISNEY”

Monografia para o trabalho de conclusão de curso, em Design – Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design – Moda.

Orientadora: Prof^ª Ma. Taciana Viana Feldborg

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L728e Linhares, Sarah Eleutério.

Um estudo sobre o figurino da personagem Mulan em filme da disney / Sarah Eleutério Linhares. – 2019.

41 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2019.

Orientação: Profa. Ma. Taciana Viana Feldborg.

1. Figurino. 2. Mulan. 3. Cores. 4. Indumentária. I. Título.

CDD 391

SARAH ELEUTÉRIO LINHARES

UM ESTUDO SOBRE O FIGURINO DA PERSONAGEM MULAN EM FILME DA
DISNEY

Monografia para o trabalho de conclusão de curso, em Design – Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção parcial do título de Bacharel em Design – Moda.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMIDANORA

Prof^ª Ma. Taciana Viana Feldborg (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Ma. Marta Sorélia Félix de Castro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Ma. Manuela Fátima Paula de Meideiros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais e meu irmão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu forças para dar continuidade ao presente trabalho.

Aos meus pais e ao meu irmão que sempre me incentivaram a seguir meus sonhos, independentemente do que fosse.

À Raiana e Yasmim por serem grandes amigas e estarem ao meu lado, pelas críticas e incentivos e apoio para que a execução deste trabalho.

À Rafaela e Weslen, por serem grandes amigos e apesar dos desencontros de horários, sempre me apoiaram e me incentivaram.

À minha professora e orientadora, Taciana Viana, que me ajudou nesse processo, sempre me incentivando e me afirmando que iria dar certo, mesmo quando não parecia.

Aos meus professores e professoras do curso de Design – Moda pelos ensinamentos passados ao longo dos anos.

Ao meu amigo Thiago por ter me ajudado com dicas e estudos para entrar na Universidade.

Por último e não menos importante, à Leopoldina Simões e seu Chester Sit, por me ajudarem com informações e sites dos quais eu não conseguia ter acesso.

“A flor que desabrocha na adversidade é a
mais bela e rara de todas” Imperador - Mulan

RESUMO

O figurino é muito importante para transmitir mensagens e sentimentos através das vestimentas usadas em filmes, apresentações teatrais, apresentações de dança, entre outros. Este trabalho procura compreender a importância do figurino para obras cinematográficas e afins, além de analisar a indumentária da protagonista do filme da Disney, *Mulan*. A metodologia constitui de uma pesquisa bibliográfica para o referencial teórico e em seguida a pesquisa documental sobre o ambiente e a época narrados no filme. Através dessas pesquisas foi possível perceber que a pesquisa histórica é importante para a criação do figurino, para que se encaixem nas características de classificação de Martin (2005) e Betton (1987), sendo identificadas através das cores, simbolismos e significações que transmitem.

Palavras-chave: Figurino, Mulan, Cores, Indumentária.

ABSTRACT

The costume is very important to convey messages and feelings through the clothing used in films, theatrical presentations, dance presentations, among others. This work tries to understand the importance of the costumes for cinematographic and related works, besides analyzing the clothes of the main character of the Disney film, Mulan. The methodology consists of a bibliographical research for the theoretical reference and then the documentary research. Through these researches it was possible to perceive how much historical research is important for the creation of the costumes, so that they fit the classification characteristics of Martin (2005) and Betton (1987), being identified through the colors, symbolisms and meanings that they transmit.

Keywords: Costume, Mulan, Colors, Clothing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ilustração em fases da “Balada de Hua Mulan”	18
Figura 2: Vestimenta feminina Dinastia Han	23
Figura 3: Indumentária feminina Han mais comum.....	24
Figura 4: Mulan a caminho da casamenteira	28
Figura 5: Armadura meados dinastia Han	30
Figura 6: Armadura de Guerra.....	31
Figura 7: Mulan volta para casa	32
Figura 8: Mulan Termina o Treinamento	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	13
2.1	Tipo de pesquisa	13
2.2	Área de abrangência	13
2.3	Plano de coleta de dados	13
2.4	Categorias Analíticas	14
3	MULAN – O FILME E A LENDA	15
4	O FIGURINO NA NARRATIVA	20
4.1	O Figurino como Elemento de Construção da Personagem	21
4.2	A Indumentária em que o longa-metragem se encontra historicamente	23
5	FIGURINO DA PROTAGONISTA	26
5.1	Análise do Figurino da Protagonista	28
5.2	Mulan e Seu Significado na Sociedade	33
6	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO	40

1 INTRODUÇÃO

Mulan é um filme produzido pela Disney em 1998, que trata de uma garota que se disfarça de homem para lutar na guerra contra os Hunos no lugar de seu pai e acaba salvando toda a China, resumidamente. A história se passa na China no período Clássico e pelo contexto histórico social, uma mulher não podia ir para guerra lutar, pois era considerado crime, de acordo com relatos do filme.

O filme apresenta uma mulher chinesa que estava restrita às atividades domésticas e na presença de homens deveria se calar até que lhe fosse dada permissão para falar. A China do período Clássico é bastante patriarcal, segundo Stearns (2007), e com base na filosofia de Confúcio, em que o homem na família era retratado como o imperador da casa, ele governava e as mulheres deveriam ser obedientes e habilidosas nas tarefas domésticas, sem nunca desrespeitar o marido ou se pronunciar de forma que a fizesse parecer ser maior do que ele.

Este trabalho consiste em analisar os figurinos envolvidos no filme produzido pela Disney e em uma análise geral do contexto sociocultural a qual a produção está envolvida, para saber como a indumentária do filme se relaciona com a moda do período ambientado. Os objetivos específicos consistem em identificar e descrever as indumentárias da personagem principal, Mulan, em três fases do filme, sendo essas fases analisadas e descritas nos capítulos posteriores.

Diante disso, a presente pesquisa procura compreender e se possível responder a alguns pontos: compreensão do filme e da lenda original; compreender o figurino como elemento para construção de personagem e a relação das cores com o mesmo; explorar a indumentária da época em que o filme se encontra historicamente e compreender o papel social da mulher no contexto histórico ao qual o filme se localiza.

De maneira pessoal, o interesse em fazer esse estudo surgiu quando a própria pesquisadora viu que nos filmes de princesa da Disney, até o ano em que o filme a ser estudado neste trabalho foi lançado, as protagonistas quando enfrentavam dificuldades, esperavam pelo príncipe encantado para resgatá-las. No caso do filme Mulan, foi diferente, a protagonista é a que salva as pessoas.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Para melhor entender este trabalho e cumprir com os objetivos propostos será necessário realizar dois tipos de pesquisa: bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2003), engloba todas as bibliografias que foram publicadas em relação ao tema em estudo, e possibilita examinar esse tema sobre diferentes pontos de vistas, proporcionando novas conclusões acerca do que já foi previamente abordado. Esse tipo de pesquisa é necessário para dar embasamento científico para explicar os métodos utilizados antes da pesquisa escrita, com o material teórico já existente. É relevante usar autores que já discutiram e escreveram sobre o tema, ou mesmo parte dele, para que a pesquisa não transpareça a ideia de que o tema surgiu do nada. Além de livros e artigos, o presente trabalho fará uso de dissertações e teses.

A pesquisa documental, às vezes, pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Porém, Appolinário (2009), diz que o documento vai além de livros e artigos, pode ser escrito e não escrito, são fontes de documento.

Sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica, diz-se que a pesquisa possui estratégia documental (ver pesquisa bibliográfica)). (APPOLINÁRIO, 2009: 85).

Assim, será feita uma análise acerca do filme Mulan, produzido em 1998, e descrição do mesmo para que haja melhor compreensão sobre o assunto, além da análise da personagem principal, Mulan, usando o filme como documento para análise.

2.2 Área de abrangência

A área de abrangência escolhida foi o filme Mulan, produzido pela Disney, e lançado no ano de 1998. A história se passa na China no período da invasão dos Hunos. Tendo como foco principal a análise do cenário e do figurino da protagonista ao decorrer da narrativa e a relação das cores com o mesmo.

2.3 Plano de coleta de dados

As etapas para realização da coleta de dados será: Levantamento de dados – Análise do filme Mulan; Pesquisa Bibliográfica e Documental – seleção e escolha de referências, tais

como autores sobre história da indumentária oriental, livros e artigos sobre figurino e pesquisa científica; Tratamento de dados – interpretação dos dados coletados.

2.4 Categorias Analíticas

Visto os objetivos do estudo, foram considerados para esta pesquisa os elementos de figurino da personagem principal do filme da Disney *Mulan* (1998), as cores e a indumentária, sendo fundamentais para identificação do estudo.

O figurino como elemento essencial da construção da caracterização do personagem e identificação do mesmo, deve ser bem representado para o público vigente. De acordo com Castro e Costa (2010), o figurino atribui valor à personagem além de contribuir para um melhor enredo histórico, dando mais significação ao espetáculo, apresentação ou obras cinematográficas. As cores carregam significados que por meio da semiologia, Kwitko (2010) conta que é possível fazer associações para se interpretar o figurino da personagem.

A respeito da indumentária, é importante ter uma pesquisa histórica para se ter melhor conhecimento do objeto em estudo. Nery (2013) afirma que a roupa e a história sempre estão conectadas, e que a indumentária de certa época consegue demonstrar costumes e hábitos de certos povos.

3 MULAN – O FILME E A LENDA

Os estúdios Disney possuem bastantes filmes sobre princesas que fizeram e fazem sucesso até hoje. Atenta a este fato, foi decidido analisar o filme Mulan, a saber, que Mulan é considerada uma princesa Disney, mesmo não sendo de fato uma personagem que foi coroada ou que nasceu sendo uma, e que sua história é um pouco diferente dos filmes de princesa produzidos até o ano de lançamento do seu filme.

O longa-metragem conta a história de uma garota que está na faixa etária de encontrar um marido, mas que não se adapta muito bem a essa realidade por ser diferente. É mostrado que ela precisa passar pela aprovação de uma casamenteira para saber se Mulan realmente tem as características de que uma esposa necessita como respeitar o marido.

No início do filme, mostra Mulan repassando anotações para seu braço, quando percebe que está atrasada para se encontrar com sua mãe e avó, logo depois, seu pai aparece fazendo uma oração aos ancestrais para que Mulan consiga impressionar a casamenteira, quando diz que Mulan já era para estar na cidade, pois todos estavam contando com ela para honrar a família. Na seguinte cena, mostra a mãe de Mulan preocupada com o atraso da filha, falando para si mesma que deveria ter orado aos ancestrais por sorte, quando a avó de Mulan aparece dizendo que não poderiam trazer sorte alguma, pois estão mortos, e que toda a sorte que ela precisa está em grilo. Logo depois, Mulan chega com seu cavalo, Khan, e é logo apressada para ser adornada e arrumada com roupas de cores e caimentos melhores, pois estava indo ser apresentada para a casamenteira, quem decidia se a mulher era digna ou não de servir um marido. A protagonista se atrapalha quando está sendo avaliada pela casamenteira e acaba destruindo sua chance de trazer honra à sua família.

Após o desastre com a casamenteira, Mulan retorna a casa com sua mãe e a avó, neste momento, não consegue encarar seu pai para não ver sua decepção. Então, vai ao jardim onde tem um pequeno templo com os nomes de todos os seus ancestrais para orar por ajuda. Terminada a oração, escuta um burburinho fora de sua casa e então vê que estão convocando o homem representante da família, no seu caso, apenas seu pai, pois Mulan é filha única, para a guerra contra os Hunos. Mulan se desespera e tenta falar com o mensageiro do Imperador para que não alistem seu pai, pois ele já era veterano de guerra e tinha feridas de guerra. O

mensageiro fala para Mulan se calar, pois não era honroso para a família, uma mulher fazer se intrometer em assuntos de homem.

Depois de muito pensar, durante a noite, Mulan decide se disfarçar de homem para lutar no lugar de seu pai, enquanto todos estão dormindo em uma cena significativa, corta seus cabelos e os prende como era costumeiro aos homens, numa representação simbólica de que estava abdicando de sua feminilidade, pega o decreto e a armadura de seu pai e foge enquanto todos estão dormindo. Como se em um pressentimento enviado pelos ancestrais, sua avó acorda e logo percebe que Mulan fugiu, e corre para despertar os pais de Mulan, que ficam muito preocupados e oram para que não seja descoberta. Na cena seguinte, grande ancestral, desperta Muchu, um pequeno dragão, que tem como função acordar os demais ancestrais de seu sono profundo, e então todos começam a discutir para saber quem trará Mulan de volta para casa. Mushu fica encarregado então de acordar o guardião mais poderoso, o grande dragão de pedra, mas acontece um acidente e ele acaba por destruir a estátua de pedra, e vai em seu lugar, ajudar Mulan.

Antes de chegar à base de treinamento, Mulan treina sua voz para parecer mais masculina e gestos e ações que considerava masculinos, tais como cuspir no chão. Mushu aparece para Mulan, dizendo que foi enviado pelos ancestrais para ajudá-la e protegê-la, e então eles entram no acampamento. Ela conhece e faz amizade com três homens, Yao, Ling e Chien-Po, e isso acaba com que derrubem uma grande panela com arroz e nisso, todos os soldados brigam entre si. Ao sair de sua tenda, o recém-nomeado General Shang, vê toda a confusão e pergunta quem começou tudo e todos apontam para Mulan, ele então pergunta o nome de Mulan, e depois de muito pensar, responde que seu nome é Ping e todos dão risada, pois aparentemente, é um nome feminino.

Ao começar o treinamento, Mulan é a que mais apresenta dificuldades de se adaptar aos treinos e exigências do General Shang, até que em certo ponto ele a manda de volta para casa, pois não ela não pertencia ao exército. Quando estava preparada para deixar o acampamento, ela olha para o desafio lançado logo no primeiro dia de treino, alcançar uma flecha em um tronco escorregadio usando dois pesos que representavam a força e a inteligência de um soldado, e resolve cumprir, dessa forma, ela passa a noite inteira tentando, até que ao amanhecer ela consegue e assim impressiona a todos, incluindo o General Shang. Ao ver que o treinamento estava dando certo, Mushu resolve se intrometer e forja uma carta

escrita pelo antigo General, o pai do General Shang, pedindo reforços contra os Hunos em uma montanha, para que Mulan colocasse o que aprendeu em prática.

Quando chegam ao local de encontro, avistam que o acampamento em que o pai do General Shang estava, foi destruído pelos Hunos e não encontram nenhum sobrevivente. Após prestarem condolências aos mortos, resolvem voltar para o antigo acampamento e para isso precisariam passar pelas montanhas, e então sofrem uma emboscada dos Hunos, mas Mulan mira um foguete em uma montanha causando uma avalanche em que quase dizimou os Hunos e os próprios soldados, procurando o General Shang em meio ao alvoroço, acaba sendo atingida pela espada do líder dos Hunos. Quando os soldados restantes conseguem ir a um lugar mais seguro e têm já montado um pequeno acampamento para tratar Mulan, descobrem que ela é mulher e a lei era que uma mulher disfarçada de homem para lutar deveria ser morta, mas Mulan foi poupada, pois tinha salvado a vida do General.

Mulan ficou nas montanhas para voltar para casa enquanto o restante dos soldados voltava ao palácio para reportarem ao Imperador o ocorrido. Ainda na montanha, Mulan avista Shan Yu, o líder dos Hunos, que sobreviveu à avalanche reunir os poucos soldados para irem ao palácio em uma última tentativa de invasão. Nisso, Mulan também se direciona ao palácio para avisar a todos o que viu. Chegando ao palácio, a população estava em festa, pois pensavam que a guerra tinha acabado, ela tenta avisar às pessoas o que está prestes a ocorrer, mas ninguém lhe dá ouvidos já que agora ela se apresentava como mulher novamente.

Dentro do palácio, o Imperador é sequestrado e Shan Yu tenta fazer com que o Imperador se curve a ele, que se nega a fazer isso e responde que não importa quanto o vento sopra, a montanha nunca se curvará a ele. Enquanto isso, os amigos soldados de Mulan e o General Shang a ajudam a entrar no palácio para salvar o Imperador, para isso, todos se disfarçam como concubinas. Ela acaba em um duelo com Shan Yu, que a reconhece como o soldado das montanhas, no terraço do palácio, mas consegue arquitetar um plano para derrotá-lo e no final o vence. O Imperador começa um discurso listando os atos errôneos de Mulan, como se disfarçar de homem e destruir o teto de seu palácio, para no final dizer que ela salvou toda a China e em um ato de extremo respeito, o Imperador se curva para Mulan, ao passo de que toda a população também se curva a ela.

Depois, o Imperador pergunta se Mulan não gostaria de trabalhar para ele, como uma conselheira real, mas ela recusa dizendo que apenas quer voltar para casa, então o Imperador

lhe concede a espada de Shan Yu para que todos saibam o que ela fez pela nação e o selo real, para que todos soubessem a honra que ela trouxe para sua família. Mulan finalmente retorna para casa e tem um final feliz.

Apesar do sucesso que o filme fez, a história não é original da Disney. A história original foi escrita em forma de poema, de nome A Balada de Hua Mulan, durante a época das Dinastias do Norte e do Sul, mais precisamente durante a Dinastia Wei do Norte (386 D.C – 534 D.C), por um poeta anônimo, de acordo com o site Rainhas Trágicas¹.

Figura 1: Ilustração em fases da “Balada de Hua Mulan”



Fonte: Site Rainhas Trágicas²

Nesse poema, que foi disponibilizado pelo site da Epoch Times³, a história começa com Mulan fazendo suas atividades, tecendo e suspirando, seus suspiros sendo mais altos que o do tear. Quando lhe perguntam quem está ocupando sua mente e seu coração, ela responde que não há ninguém, ela tinha visto os rascunhos militares em que o Khan⁴ estava convocando soldados para a guerra, e em todos os rascunhos aparece o nome de seu pai, ela conta que seu pai não tem filho crescido e nem irmão mais velho que pudesse tomar o lugar de seu pai.

Então, ela decide adquirir um cavalo e uma sela e assim, se alistar no exército no lugar de seu pai. O poema conta que Mulan passa no mercado leste para comprar um cavalo,

¹ Disponível em: <https://rainhastragicas.com/2016/09/03/a-balada-de-hua-mulan/>. Acesso em: 14/05/2019

² Disponível em: <https://rainhastragicas.com/2016/09/03/a-balada-de-hua-mulan/>. Acesso: 16/05/2019

³ Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/hua-mulan-a-lendaria-e-corajosa-guerreira/Acesso:> 22/05/2019

⁴ Khan, de acordo com o poema e Giunta (2018) tradução nossa, significa Imperador.

depois no mercado oeste, uma sela, no mercado norte ela compra um freio e no mercado sul, um longo chicote. Logo ao amanhecer, ela se despede de seu pai e sua mãe e parte para a guerra.

Em seguida, o poema menciona que muitos generais morreram em batalhas e apenas os soldados mais fortes retornam da guerra depois de dez anos. Quando retornam ao palácio, o Khan, também descrito como Filho do Céu, pergunta a Mulan o que ela deseja, já que o título de Ministro não tem utilidade para ela, ao passo que ela responde que deseja apenas um cavalo que a leve para casa.

Quando seus pais ficam sabendo de sua chegada logo correm ao portão da cidade para aguardar Mulan, a irmã mais velha se adorna e fica esperando na porta de casa e o irmão mais novo afia a faca para preparar o porco e a ovelha. Logo Mulan narra que quando entra em sua casa, vai para seu quarto e retira o uniforme de guerra e veste suas roupas femininos dos velhos tempos. De frente para a janela penteia seus cabelos macios como nuvem e os prende com flores amarelas.

No portão, ela encontra seus companheiros de guerra que ficam surpresos ao descobrir que Mulan era na verdade mulher, pois mesmo lutando juntos por doze anos, nunca desconfiaram da verdade. Assim, Mulan descreve uma metáfora, as lebres machos gostam de chutar e pisar, as lebres fêmeas tem olhos enevoados e acetinados, mas quando correm lado a lado, não tem como distinguir qual é a fêmea e qual o macho.

Pode-se perceber que há diferenças entre as duas histórias, principalmente na cultura que é apresentada em ambas as versões. De acordo com Giunta (2018) tradução nossa, a Disney se apropriou e distorceu elementos bastante característicos da cultura chinesa, a começar pela cena com a casamenteira:

“O ritual de entrevista com a casamenteira que Mulan, e todas as mulheres da China, têm de passar não existia na China feudal. Ao incluir esse ritual da casamenteira, o filme coloca Mulan contra as rígidas tradições da cultura Chinesa, mesmo que essa cerimônia não está incluída no texto original, ou mesmo em toda a China.” (GIUNTA, 2018, p.159, tradução nossa)⁵

No filme, a China está sendo atacada pelos Hunos, uma tribo Uyghur da Dinastia Wei do Norte, que de acordo com Giunta (2018) tradução nossa, os Hunos são retratados como Mongóis no filme quando em relação à época do poema. Um ponto que vale ressaltar é

⁵ “The matchmaker-interview ritual that Mulan, and all women in China, must endure did not exist in feudal China. By including this matchmaker ritual, the film pits Mulan against the strict traditions of Chinese culture, even though this ceremony was not included in the original text, or within ancient China altogether.” (GIUNTA, 2018, p. 159, tradução nossa).

que no longa-metragem, o nome do cavalo da protagonista é Khan, mas no poema, Khan é o Imperador, e como Giunta (2018) tradução nossa, reitera, Khan era um nome reservado somente ao Imperador e nenhuma outra pessoa, muito menos animal, poderia levar esse título.

Considerando o poema, Mulan não apresenta problemas em seus afazeres como mulher designados naquele determinado período, ela apenas está com pensamentos negativos sobre a ida de seu pai a guerra, ao contrário do que é apresentado pelo filme, em que Mulan não consegue se encaixar nesse perfil. O poema também afirma que Mulan passou muitos anos em uma guerra e conseguiu cargos mais altos pela sua eficiência e desempenho, e não foi descoberta até o confronto ter terminado, e ainda que fosse não seria morta, pois o texto menciona que ela se despede de seus pais antes de partir, tendo ainda um tempo de preparação, para comprar cavalo, montaria.

O dragão sempre bem representado na cultura chinesa vem desde o período Han, ocupando um lugar de honra, pois o dragão remetia à imagem do imperador, segundo Anawalt (2011). Sua representação no filme se dá pelo pequeno animal Mushu, um personagem cômico e que de acordo com Giunta (2018) tradução nossa, seu nome provém de um prato chinês popular.

Sendo assim, é possível afirmar que a adaptação feita pela Disney do poema sobre Mulan, apresenta algumas diferenças sobre a cultura chinesa apresentada historicamente no período em que o texto aconteceu.

4 O FIGURINO NA NARRATIVA

4.1 O Figurino como Elemento de Construção da Personagem

O figurino é o traje, ou conjunto de indumentária e acessórios, utilizado em cena para compor um personagem, uma vez que a roupa transmite significados e posições que irão dialogar com os espectadores. De acordo com Castro e Costa (2010), o figurino, em sua função básica, atribui valor ao personagem em cena, além de contribuir para um melhor enredo histórico ao qual o espetáculo se passa, como Viana reitera:

“O figurino passa a ser parte fundamental não só no processo do espetáculo, mas principalmente da composição de uma personagem. Esta criação passa a considerar o figurino um objeto externo extremamente importante na complementação do trabalho do ator.” (VIANA, 2011, p. 07).

O figurino passa a ser importante para completar a caracterização de um personagem, a diferenciar um do outro ou torná-los semelhantes aos olhos do espectador, pois não era de muita importância quando os filmes começaram a ser produzidos.

“De início, a questão do figurino não era de tamanha relevância, mas a partir do momento em que os filmes passaram a ser produzidos mais cuidadosamente, o figurino passou a ter uma grande importância tanto na função de acervo histórico como para dar realismo aos personagens da trama tratada.” (FALCÃO, 2006).

Para se criar um figurino, é necessário fazer uma pesquisa sobre o contexto histórico do que se vai transmitir pela encenação ou filme, pois assim é possível reproduzir a indumentária fiel do enredo, segundo Castro e Costa (2010). Para Gerbase (2003): “Figurinos são signos que ajudam a construir personagens e devem participar da unidade dramática de cada papel. Um personagem desleixado deve estar constantemente “malvestido”, o que não é o mesmo que estar “feito”.” Assim, na trama, a identificação do personagem e diferenciação se dá pela mesma ideia.

O figurino tem o papel de mostrar através do enredo, o tempo e espaço em que a narrativa se passa, se é passado, presente ou um futuro hipotético, o ano (pelas estações, comemorações), o dia (se manhã, tarde ou noite), assim como o passar do tempo durante a narrativa, bem como diz Castro e Silva (2010). O figurino também pode demonstrar pela narrativa, a localização geográfica da trama, além de retratar etnias e regiões. Por isso Betton (1987) e Martin (2005) classificam esses trajes em três categorias: realista, para-realista e simbólico.

Para Betton (1987) os trajes na categoria realista devem se preocupar em reproduzir com exatidão o tempo histórico a ser retratado. O figurinista nesse caso se preocupa em

pesquisar cuidadosamente sobre a época e concentra-se em respeitar a indumentária utilizada naquele determinado período, como Martin (2005) reitera.

O figurino para-realista, de acordo com Betton (1987) e Martin (2005), permite reconhecer o período que se quer representar e é inspirado na moda da época, mas a exatidão histórica passa para segundo plano, ou seja, apesar de conter características da época, também são implementadas nas roupas estilizações e interpretações da indumentária.

Para Betton (1987), o guarda-roupa pode ser simbólico, quando é intemporal, ou seja, a exatidão histórica passa a dar lugar à liberdade de uso de símbolos, efeitos dramáticos e estados de alma. Martin (2005) diz que a precisão histórica nesta categoria não é importante, a indumentária passa por transformações para sugerir novos conceitos e elementos que são de escolha do figurinista.

Porém, ao se considerar o figurino, precisa-se considerá-lo não apenas como vestes e conjunto de acessórios, as cores e as formas estão presentes para auxiliar nessa designação. Considerando Fraser e Banks (2007), as cores utilizadas tanto no cinema como na televisão podem ser “profundamente simbólicas, referindo e enfatizando determinados temas ou personagens tentando provocar ou reforçar respostas emocionais”. Assim, o público assimila e cria, mesmo que, inconscientemente, significados para as cores, geralmente fazendo conexões de uma cor a um determinado personagem. Como Vaz e Hoffmann (2014) observam: “Esta ligação entre a cor e um tipo de personagem é um fator significativo nas vilãs estudadas, visto que, por se tratar de poucas variações de roupas durante o filme, elas precisam ser pensadas com muito cuidado para passar significados e emoções pertinentes para o público.”

Essas significações e simbologias no figurino, abordadas no artigo de Kwitko (2010) sobre a semiologia no figurino de cinema, em que a autora apresenta um sistema de comparação entre a Língua e a Fala e a comunicação das mesmas para com o figurino.

Kwitko (2010) explica um sistema de significado e significante que são respectivamente a Língua e a Fala na construção de um figurino. A Língua do figurino é uma estrutura que é baseada no vestuário real, na indumentária identificada de determinado personagem, ou seja, “a saia foi convencionada como um artigo feminino, o preto no ocidente, dá sentido ao luto, o hábito é usado por freiras, e assim por diante.” Kwitko (2010, p.6). Já a Fala do figurino é tudo aquilo que irá retratar as características de um personagem e suas peculiaridades, “Através do aspecto combinatório de códigos da *Língua do figurino*, a *Fala* será a manifestação externa da personalidade de cada personagem.” Kwitko (2010, p.6). Mesmo o figurino tendo como identificação, por exemplo, uma saia, a Fala do figurino irá

traduzir como sendo um item que comunica a personalidade do personagem, com base nas cores, estampas, estilos de roupa, se é alegre, carismático ou triste e melancólico.

Tendo em vista que a Fala do figurino expressa características da personalidade do personagem, será com base nessa significação que o figurino da personagem Mulan será analisado posteriormente.

4.2 A Indumentária em que o longa-metragem se encontra historicamente

Analisando o filme e a lenda original sobre Mulan, foi possível compreender que o figurino do filme se localiza historicamente durante a Dinastia Han (206 A.C. – 220 D.C.), mais precisamente no final, quando poucas mudanças aconteceram nos trajes. De acordo com o artigo publicado por Cristian Violatti (2013) tradução nossa, a indumentária dessa dinastia foi fundamental para muitas dinastias posteriores, sendo considerada a Era de Ouro da História da China, especialmente para as áreas da arte, da política e da tecnologia.

Na China, durante as dinastias, as vestes simbolizavam o *status* e profissão de cada pessoa. Os ricos e pobres se vestiam de maneira bastante diferenciada, as pessoas de maior aquisição política e econômica vestiam roupas de maior qualidade, com tecidos como a seda, também usavam vestes mais compridas e ornamentadas, sendo relatadas no site Ancient Chinese Fashion⁶, tradução nossa.

Figura 2: Vestimenta feminina Dinastia Han



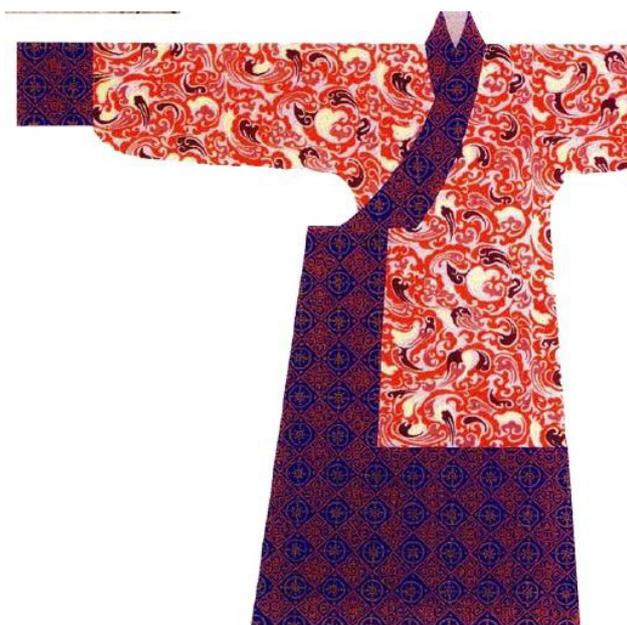
Fonte: Chinese Clothing de Hua Mei (2004) tradução nossa.

⁶ Disponível em: <https://ancientchinafashion.weebly.com/>. Acesso: 22/05/2019

A figura acima representa uma das indumentárias feminina durante a Dinastia Han, como se percebe, as vestes são mais largas, com mangas bastante amplas e com algumas camadas de tecido, por causa das bainhas e das padronagens diferentes à mostra. Para Hua Mei (2004) tradução nossa, o nome desse traje é *shenyi*, que tem como significado enrolar o corpo profundamente com roupas, e consiste de duas partes, a de cima e a de baixo que são costuradas a modo de ser apenas uma peça, sendo comprido o suficiente para encobrir a pele sem deixar ser arrastada no chão, “A parte da frente é alongada num largo triângulo, com a parte de cima cortada em sentido reto e a parte de baixo sendo cortada enviesada para dar mais liberdade de movimento. A seção dos braços é feita para maior flexibilidade do cotovelo, por isso o generoso comprimento e largura das mangas.”. (Hua Mei, 2004, p.10, tradução nossa).

O *shenyi* é considerado o segundo traje a ter sido mais utilizado em características de vestes cerimoniais, funcionais e de estilo simples, de acordo com Hua Mei (2004) tradução nossa. Durante essa dinastia, o *shenyi* se desenvolveu para o que viria a ser chamado de *qujupao*, uma longa túnica com a parte da frente também em um formato mais triangular. Nesse período também existia o traje *zhijupao*, que tinha um corte mais reto e era mais popular, também sendo referido como *chan* ou *yu*.

Figura 3: Indumentária feminina Han mais comum



Fonte: Chinese Clothing de Hua Mei (2004) tradução nossa.

Segundo Anawalt (2011) durante Dinastia Han as cores tinham relação direta com as estações, os pontos cardeais e as tonalidades que diferenciavam os trajes usados em rituais específicos. A cada novo reino uma nova cor era adotada conforme o elemento do universo – terra, fogo, água e ar – característico, baseado na filosofia do *Ying e Yang*⁷, tanto que um dos primeiros decretos de uma nova dinastia era fazer com que as vestes oficiais do imperador fossem de acordo com a cor recém-adotada. Essa dinastia também se destacou por vários avanços importantes, como a Rota da Seda, a introdução do budismo, e assim, se explicaria o porquê da maioria da população chinesa atualmente se identificar como “chinesa han”, uma denominação cultural e étnica.

Apesar de não ser representado no filme, Anawalt (2011) relata que nas famílias de classes mais altas, era comum ter os pés de meninas enfaixados para que crescessem pouco e criar o formato de botão de lótus, considerado padrão de beleza. Esse enfaixar de pés limitava os movimentos das meninas, resultando em “um andar arrastado e cambaleante, de passos miúdos” (Anawalt, 2011, p.166). Stearns (2007) complementa que ao enfaixar os pés, os ossos eram quebrados para retardar seu crescimento e impedir com que andassem com facilidade. No entanto, essa prática só era plenamente realidade por famílias de classes altas em que não necessitassem do trabalho feminino. Esse costume durou até o século XX.

Diante do exposto, percebe-se a importância do estudo histórico para a caracterização de personagens e definição de seus figurinos. Os significados atribuídos às roupas da Dinastia Han influenciarão de forma direta e indireta à representação da Língua e da Fala do objeto de estudo desta pesquisa apresentado a seguir.

⁷ Na filosofia chinesa, o Ying e Yang são um ponto de equilíbrio de tudo que existe no universo, ou seja, não existe o “bom” e o “ruim”, mas um equilíbrio entre os dois, de acordo com o site Filosofia. Disponível em: <https://ucpfilosofia.wordpress.com/2015/05/27/filosofia-chinesa-e-o-conceito-do-yin-yang/>. Acesso: 22/05/2019

5 FIGURINO DA PROTAGONISTA

Após discutir sobre o significado de figurino e sua importância juntamente com uma pesquisa sobre a indumentária da época em que o filme se encontra, foi decidido analisar o figurino da protagonista em três situações, que são as que ela passa por mudanças visíveis ao espectador, e a relação das cores com o mesmo. Percebe-se que em filmes de animação da Disney até o lançamento de *Mulan*, texturas e padrões de tecidos não apresentavam alta qualidade de representação gráfica quanto os filmes de animação atuais, uma vez que a tecnologia não apresentava os avanços disponíveis hoje.

Diante disso, a autora do presente trabalho analisou os filmes de animação da Disney, desde o primeiro, *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), até o lançamento de *Mulan* (1998), e constatou a importância das cores para obras cinematográficas.

Além disto, as cores apresentam importância para produções como: cinema, teatro, apresentações musicais, entre outros. Pois, de acordo com Betton (1987): a cor, bem como a falta dela, transmitem sentimentos e impressões, participando como um personagem secundário na narrativa, ao passo que certa cor pode ser associada a tal personagem ou estados de espírito, Desse modo, Monteiro (2005) reitera:

“A cor, é um elemento fundamental em qualquer processo de comunicação, merece uma atenção especial. É um componente com grande influência no dia a dia de uma pessoa, interferindo nos sentidos, emoções e intelecto.” (MONTEIRO, 2005, p. 62).

De acordo com Anawalt (2011), durante a dinastia Han, um pensador muito influente desenvolveu uma cosmologia, a partir da filosofia do *Ying* e *Yang*, em que a humanidade era definida por cinco elementos do universo: terra, fogo, água, madeira e metal. Fazenda (2001) confirma que para cada um desses elementos tinha uma cor de assimilação; a terra é o amarelo, o fogo é vermelho, a água é preta, a madeira é verde e o metal é branco. Então, segundo o autor, percebe-se que essas cores possuem maior valor na cultura chinesa, principalmente o amarelo e o vermelho, que são sempre bem representados e em algumas dinastias somente o imperador poderia usá-las, segundo Anawalt (2011).

Considerando a importância dessas cores para a sociedade chinesa, uma análise sobre a significação das mesmas se faz necessário. Sendo assim, a começar pelo amarelo, Eva Heller (2013) descreve como sendo a cor mais contraditória, por ser a cor do otimismo e da iluminação, mas também da hipocrisia e traição. Sendo para a cultura chinesa como a cor que concede a vida, a cor da glória, da felicidade e sabedoria, por isso o amarelo era designado ao imperador e somente ele poderia usar, pois se tornou questão tanto religiosa quanto política.

“O amarelo, como cor mais elevada, é Yang, é masculina. Em toda cultura a cor mais importante é masculina. O masculino amarelo tem como seu polo oposto uma cor feminina, o preto.” (HELLER, 2013, p.172).

A cor vermelha com simbologia do fogo é uma cor masculina que transmite força, energia e principalmente felicidade, sendo o ano novo chinês repleto de símbolos da cor vermelha, tanto que as mulheres chinesas se casam usando vermelho como cor principal, mas para os ocidentais, o vermelho significa amor e paixão, tanto que muito remete à ideia de sedução e jogos de poder, conforme Heller (2013).

A água sendo um elemento mais misterioso e turvo tem como designação a coloração preta, talvez por isso na cultura ocidental tenha como associação a morte, luto, trevas e o que representa o mal, de acordo com Monteiro (2005). Entretanto, Heller (2013) diz que na China, o preto simboliza o início, o nascimento e para Rambauske (Sem data) o preto se associa a uma substância noturna, por isso a representação da noite e do desconhecido.

Para Heller (2013), o verde é a cor da fertilidade e da esperança, e para os chineses representa a cor da primavera, pois primavera significa crescimento, sendo a estação da fertilidade, contudo a mesma cor emite sentimentos negativos como Gao (2015) explica:

“Na China, representa confiança, limpeza, saúde, nascimento, prosperidade, mas também é associado à náusea e esposas infiéis. Quando um homem usa um chapéu verde, isso sugere que a sua esposa ou a sua namorada está a ser infiel.” (GAO, 2015, p. 48).

Por fim, o branco é a cor da perfeição, da inocência e da pureza; e também da limpeza e esterilização, tanto que em lugares que produzem alimentos e aqueles que cuidam dos doentes usam predominantemente o branco, pois torna a atmosfera mais acolhedora e qualquer mancha é perceptível ao longe, diz Heller (2013). O branco também é considerado pela cultura chinesa como a cor do brilho e da realização pessoal ao mesmo tempo em que é a cor do luto, usada tradicionalmente como a cor do luto, conforme Gao (2015).

O conhecimento sobre a indumentária e a cultura chinesa é importante para a análise do figurino do filme, pois são usados como referências em quando se cria um figurino, e assim, sabe-se se o figurino é bem representado e cumpre sua função.

5.1 Análise do Figurino da Protagonista

Com base na análise semiológica de Kwitko (2010) e da análise dessas cores de mais importância na cultura chinesa, o primeiro figurino a ser analisado é de quando Mulan está indo se apresentar à casamenteira para saber se está apta a encontrar um marido e ser uma boa esposa. Como visto na figura abaixo, a personagem dispõe de um traje com muitas camadas, muito semelhante à indumentária do período Han, com amplas mangas e pelo menos três camadas de tecidos pelo que se pode perceber com o desenho das bainhas. Esse figurino faz uso do rosa, vermelho, branco e azul como cores principais.

Figura 4: Mulan a caminho da casamenteira



Fonte: Mulan, 1998.

O vermelho como posto anteriormente, na China, era usado pelas noivas em seu dia de casamento, no contexto analisado, a cor pode ter sido usada para dizer que como esposa, a personagem trará alegria para o lar. A cor rosa, é uma composição das cores vermelha e branca, representa a sensibilidade, amabilidade, gentileza e ternura, de acordo com Heller (2013), além de ser uma cor feminina.

Para Gao (2015), o azul é a cor da imortalidade, da primavera e do céu, na cultura chinesa e para Heller (2013), a cor da simpatia, harmonia e fidelidade; também características de uma esposa. Porém, a cor azul não é muito considerada na China, pois o azul não contém em sua composição a cor amarela, ao contrário do verde, o que leva a indagar se os produtores escolheram a cor em seu significado e simbologia no Ocidente.

Como antes visto, o branco no Ocidente representa limpeza e o detalhe da última camada de roupa que encosta no chão pode ser analisada como forma estratégica para dizer que a protagonista zela pela sua higiene.

É interessante analisar o colar de pérolas de jade que a avó de Mulan lhe dá para representar beleza, mas a pedra de jade não significa apenas beleza, o jade é um material muito apreciado na tradição chinesa cultural e artística, como Lopes (2013) explica:

“Ao longo do tempo, o jade desempenhou um papel fundamental no contexto dos rituais sagrados, tornou-se um símbolo da exuberância, da prosperidade e da estabilidade política [...]. No contexto da redefinição do pensamento chinês, com base no estabelecimento de uma nova ordem moral e ética, a transparência, a elegância e a suavidade do jade espelhavam as principais virtudes do homem íntegro.” (LOPES, 2013, p. 102).

O segundo figurino a ser analisado é na cena em que Mulan se disfarça de homem e pega a armadura de seu pai e foge à noite. A armadura proposta se assemelha às primeiras armaduras do começo da dinastia Han, de acordo com Hua Mei (2004) tradução nossa.

Figura 5: Armadura meados dinastia Han



Fonte: Chinese Clothing de Hua Mei (2004) tradução nossa.

Essa armadura era a mais popular entre os soldados, com uma peculiaridade, a parte de metal que cobre a parte da cintura era feita como se fossem escamas de peixe, do mesmo modo as ombreiras e eram unidas geralmente por pregos e cintos. Por baixo da parte metalizada, era usada uma blusa e calças chamadas de *chanyi*, conforme Hua Mei (2004) tradução nossa.

A armadura do filme é composta também por peças volumosas que remetem ao metal e também blusas e calças por debaixo desses componentes. É composta por três cores principais: tonalidades de verde e cinza.

Figura 6: Armadura de Guerra



Fonte: Mulan, 1998.

O verde como cor de muito prestígio na China tendo como associações a saúde e prosperidade, nesse momento crucial do filme em que Mulan sai da sua zona de conforto e parte para um ambiente onde há muitas mortes e doenças, acredita-se que para usar também como camuflagem, pois as cores dos uniformes dos exércitos são de tonalidades em verde para se disfarçarem com o cenário.

As vestes que cobrem os braços e as pernas em estilo de blusa e calça são de cor cinza, que reflete sentimentos sombrios. De acordo com Heller (2013), o cinza é a cor para todos os contratempos que acabam com a alegria de viver, mesmo as plantas de coloração cinzenta acabam que se tornam símbolos de tristeza. Para a situação em que a protagonista se encontra, a cor é compatível com o sentimento de indiferença e neutralidade que soldados precisam ter quando enfrentam uma guerra.

Na luta contra Shan Yu, a protagonista volta aos seus trajes femininos se disfarçando junto com seus companheiros para entrar no palácio e distrair os inimigos, o filme acaba com Mulan usando esses mesmos trajes. Dessa vez as cores predominantes são variações de azul, rosa, vermelho e branco. Diferentemente do primeiro traje em que há mais presença do rosa e vermelho, essa nova indumentária tem mais presença da cor azul. Como visto anteriormente,

o azul na cultura chinesa não possui muita importância, assim a autora do presente trabalho sugere que pode ter ocorrido o uso da interpretação ocidental da cor.

Figura 7: Mulan volta para casa



Fonte: Mulan, 1998.

Então, usando a interpretação do Ocidente, o azul no novo traje é usado para apresentar o fim da transição da personagem, Mulan chegou ao estágio final em que completa sua jornada e se junta à sua família novamente, sendo assim, comunica bons sentimentos, a guerra acabou e não há mais preocupações.

O vermelho que é usado no trespasse do busto e na cintura sugere a imagem de mais segurança e poder que a personagem tem juntamente com o pouco rosa no que adorna a cintura, podendo ter sido utilizado para mostrar que a personagem ainda tem o toque sensível e amável, mas com menos intensidade, já que presenciou os horrores da guerra. Do mesmo modo, o branco, como foi dito, continua com sua mesma significação, para passar a imagem de que a protagonista ainda tem a sua pureza e inocência.

Sendo assim, para classificar o filme de acordo com as categorias de Martin (2005) e Betton (1987), pode-se perceber que trata-se de um filme com indumentária para-realista, apresentando características da época em que se encontra historicamente, mas com algumas modificações nas simbologias e formas das roupas.

Diante da análise desses figurinos, pode-se perceber a evolução que a protagonista apresentou e o quanto ela se destacou naquilo que fazia. Mesmo ela sendo mulher, teve as

mesmas dificuldades que seus companheiros homens tiveram no treinamento militar, o que coloca a personagem numa posição igualitária, e por ser do sexo feminino, não a impediu de fazer as mesmas atividades atribuídas ao sexo masculino.

5.2 Mulan e Seu Significado na Sociedade

Os papéis sociais do homem e da mulher foram diferentes desde o início da civilização ocidental e também da oriental, e a partir dessas diferenças entre papéis que muitas civilizações aderiram o sistema do patriarcado, dominação do pai e a dominação do marido nas relações familiares. Therborn (2011) e Lipovetsky (2000) consideram que em todas as sociedades que se tem conhecimento, o compromisso de cuidar dos filhos e atividades relacionadas à vida doméstica são constantemente cabíveis às mulheres.

Nas sociedades patriarcais, o homem era considerado uma criatura superior, realçando a inferioridade das mulheres e sua sujeição ao controle masculino, tendo eles mais direito que as mulheres, como herdar propriedades e sendo responsáveis por sustentar a família economicamente, relata Stearns (2007), mas caso o provedor da casa não conseguisse cumprir esse papel, a mulher passava a ajudar no mantimento, trabalhando em conjunto com o esposo ou para casa mais abastadas.

O sistema patriarcal chinês, durante os primeiros séculos datados, reforçava essa tradição de submissão das mulheres, elas eram ensinadas a serem obedientes e a terem habilidade nas tarefas domésticas desde cedo. As esposas deveriam obedecer não apenas ao marido, mas aos pais deles também e seus deveres eram relacionados ao ambiente domiciliar, estabelecidos pelos ensinamentos de Confúcio (551 a.C. – 479 a.C.), um influente sábio e pensador chinês, de acordo com Stearns (2007).

Para Rosaldo e Lamphere (1979), até mesmo o nascimento de uma menina significava menos do que o nascimento de um menino, pois este poderia dar continuidade à linhagem da família.

O nascimento de uma menina sempre causou certa consternação na China. Ela não era um membro da linhagem paterna e não podia (exceto sob circunstâncias inusitadas) nem mesmo prover sua linhagem paterna com descendentes. Na época em que ela alcançava a idade suficiente para ter um mínimo de utilidade no trabalho, tinha de ser enviada como noiva para uma outra família. (ROSALDO E LAMPHERE, 1979:164).

Com base nos ensinamentos de Confúcio, o homem era como se fosse o imperador na sociedade, ele governava. Porém, esse sistema era mais plenamente realizado nas classes

altas em que não havia necessidade do trabalho feminino, embora os deveres domésticos fossem respeitados e considerados na sociedade. As camponesas que trabalhavam ativamente e cooperavam com o mantimento da família, não se distinguiam tanto assim dos homens como essas mulheres da alta sociedade, e poderiam adquirir certo poder considerável, mesmo que informal, conforme Stearns (2007).

“Dependendo de sua personalidade, a mulher poderia se impor mais do que os modelos permitiam, e um grande número de mulheres, usando sua influência sobre o marido e particularmente sobre os filhos, poderia alcançar o verdadeiro poder.” (STEARNS, 2007, p. 62).

Percebe-se a mulher de maneira desvalorizada culturalmente, não sendo considerada parte importante da família, e seu papel limitou-se a servir o marido e ao pai, a gerar descendentes e a não falarem muito, transmitindo a imagem de uma mulher graciosa e obediente, como Lipovetsky (2000) considera essa sendo a primeira mulher, que era depreciada. A segunda mulher é aquela que com o surgimento do código cortês, passou a ser bela e idealizada, mesmo assim, a hierarquia social entre os sexos não mudou. Já a terceira mulher, houve uma ruptura em que a mulher passa a ter suas próprias conquistas e não é mais subordinada ao homem, mas sujeita a si mesma.

Quando a mulher passa a ser sujeita de si, não tendo amarras que a privem de conquistar o que deseja, é a manifestação do empoderamento. De acordo com Cruz e Carvalho (2015), o empoderamento nasce como um ato autorreflexivo do oprimido demandando tempo, pois uma pessoa se sente empoderada ou desempoderada em relação às outras, ou a si mesmas.

Segundo Sardenberg (2006), o empoderamento feminino é um processo de autodeterminação e da libertação das mulheres das amarras da desigualdade de gênero, com o objetivo de questionar, desestabilizar e colocar fim na hierarquia patriarcal, ainda presente na sociedade contemporânea. Sendo o objetivo maior, fazer com que as mulheres assumam maior controle sobre seus corpos e suas vidas.

No caso de Mulan, a protagonista consegue se empoderar quando está no treinamento militar ao passar-se por um homem, através do uniforme, pois é quando se encontra em posição social igual aos seus companheiros.

Figura 8: Mulan Termina o Treinamento



Fonte: Mulan, 1998.

Na figura acima, Mulan aparece em uma pose de guerra juntamente com seus companheiros, todos estão fazendo a mesma pose, segurando a mesma vara, fazendo a mesma cara de bravura. Percebe-se que sua indumentária é igual aos dos demais, diferenciando apenas pela cor. Aqui, a roupa trouxe um empoderamento que antes Mulan não tinha.

No início do treinamento militar, General Shang fala que irá tornar seus soldados em homens, um por um. No fim, não importava se Mulan era mulher, ela se tornou realmente um soldado, assumiu a simbologia que o uniforme de guerra proporcionava e se apresentou como o melhor soldado, ficando conhecida como Ping, o soldado das montanhas. Como a lenda original diz, quando as lebres macho e fêmea andam lado a lado, não é possível distinguir a diferença entre os dois.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho pretendia contribuir para o estudo da área de figurino e como o mesmo se comportava como um elemento importante na narrativa de filme. Em particular o filme da Disney, Mulan, pela afinidade que a autora sente para com o longa-metragem, pois sempre gostou dos filmes em animação da Disney, mas Mulan foi a que mais chamou atenção, por ser uma guerreira e diferente das outras princesas. A partir daí, fez-se pesquisas para saber a origem dessa guerreira em questão, quando se descobriu que o filme foi originário de um poema. Quando tomou conhecimento desse poema, a autora deste trabalho

ficou ainda mais encantada com toda a história de Mulan, a original e a adaptação feita pela Disney, apesar das diferenças entre as duas histórias.

Comparando as duas histórias, quando descobriram que Mulan era mulher no filme, a primeira coisa que fizeram foi condená-la pelo seu gênero. Diferentemente na lenda original, passaram-se muitos anos sem que descobrissem a verdade e mesmo assim Mulan foi símbolo de admiração até os dias atuais. Parece que a cultura ocidental e a cultura oriental apresentam algumas diferenças em relação ao tratamento nas questões de gênero, considerando que no final do poema, Mulan teve de voltar aos seus afazeres originais como o tear.

Um ponto pertinente a ser observado é que no filme, Mulan foi julgada por suas roupas, não por ter sido vulgar ou algo parecido, mas sim por ter colocado sua vida em risco para, de certa forma, salvar uma nação. O que fez com que seus feitos heroicos fossem ignorados apenas por ser quem é.

Outra questão abordada no presente trabalho foi a indumentária em que o filme se encontra historicamente. Mesmo com limitações nas pesquisas, pode-se compreender melhor o figurino, em suas simbologias e significações, do filme a partir da indumentária, apesar de que na opinião da autora, essas cores deveriam ter sido utilizadas mais fielmente aos seus significados orientais. Mesmo assim, a autora também afirma que todo filme é um transmissor de educação, basta ser analisado mais profundamente em suas simbologias e significações.

Por fim, as questões levantadas no presente trabalho foram pertinentes para a contribuição de estudos sobre figurino e empoderamento feminino, podendo ser conduzido a discussões futuras em quesitos acadêmicos, como a análise dos figurinos de outros personagens, o Imperador e General Shang, as simbologias que esses personagens apresentam.

REFERÊNCIAS

ANCIENT CHINESE FASHION. **Ancient Chinese Clothing**. Tradução nossa. Disponível em: < <https://ancientchinafashion.weebly.com/>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

ANAWALT, P. R. **A História Mundial da Roup**a. São Paulo: SENAC, 2011. 608p.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.

BARBOSA, Maria Araújo de Paula. **A realeza Disney: um estudo histórico-social da indumentária das princesas Disney até o filme “A Bela e a Fera” da Disney, versão 1991**. Monografia (Graduação) – Curso Design-Moda, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

BANCROTT, T.; COOK, B. **Mulan**. Estados Unidos da América; Walt Disney Pictures, 1998. DVD. 1H28min.

BETTON, Gerárd. **Estética do cinema**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1987. Paulo: Cosac Naify, 2010.

CASTRO, M. S. F.; COSTA, N. C. R. **Figurino – o traje e a cena**. Revista Iara. v. 3, n. 1, 2010.

COSTA, Francisco Araújo. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Sessões do Imaginário, n.8, FAMECOS/PUCRS. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/775/8973>>. Acesso em: 23 de junho de 2018.

CRUZ, Natália.; CARVALHO, Tatiana. **O empoderamento feminino: uma proposta educacional**. 2015. Disponível em: <http://143.107.95.102/prof/richardromancini/suportesmidiaticos/wordpress4/?page_id=270#respond>. Acesso em: 08 de junho de 2019.

EPOCH TIMES. **Hua Mulan, a lendária e corajosa guerreira**. 2013. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/hua-mulan-a-lendaria-e-corajosa-guerreira/>>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

FALCÃO, Sarah. **O cinema e a moda**. João Pessoa, 2006.

FAZENDA, Carla Maria Arantes. **O sentido da cor: uma investigação interdisciplinar**. 2001. Doutorado – Curso Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da Cor**. São Paulo. Ed. Senac, São Paulo, 2007.

GAO, Ziyi. **A gramática da cor: consensos culturais no ensino/aprendizagem de PLE por aprendizes chineses**. Dissertação (Mestrado) – Curso Língua e Cultura Portuguesa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

GERBASE, Carlos. **Direção de atores: como dirigir atores no cinema e TV**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

GIUNTA, Joseph V. “**A Girl Worth Fighting For**”: Transculturation, Remediation, and Cultural Authenticity in Adaptations of the “**Ballad of Mulan**”. SARE: Southeast Asian Review of English, Vol. 55, n. 2, 2018.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a razão e emoção**. 1ª ed. São Paulo. Editora: Gustavo Gilli, 2013.

MEI, Hua. **Chinese Clothing**. China Intercontinental Press, translated by Yu Hong and Zhang Lei, 2004, tradução nossa.

KWITKO, Ana Paula. **O sistema do figurino no cinema: Uma abordagem semiológica**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero, V. 2, n. 1, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIPOVTSKY, Gilles. **A terceira mulher: permanência e revolução do feminino**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LOPES, Rui Oliveira. **Para além do tempo. O jade no percurso da história da China**. 2013. CIEBA – Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2013.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MENDONÇA, Marianna Calixto. **Análise de Figurino para a Construção do Personagem: A Saga Harry Potter**. 2017. Monografia (Graduação) – Curso Design-Moda, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MONTEIRO, Susana Maria Ramos Rainho. **A cor no discurso expositivo**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Museologia e Museografia, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2005.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro. Ed, Senac Nacional, 2013.

RAINHAS TRÁGICAS. **A Balada de Hua Mulan – a lenda da guerreira mais famosa da China**. 2016. Disponível em: <<https://rainhastragicas.com/2016/09/03/a-balada-de-hua-mulan/>>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

RAMBAUSKE, Ana Maria. **Decoração e design de interiores: Teoria da cor**. Sem data. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/teoria-da-cor.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2019.

ROSALDO, Michelle; LAMPHERE, Louise. **A mulher, a cultura e a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SANDENBERG, Cecília M. B. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL: TRILHAS DO EMPODERAMENTO DE MULHERES – PROJETO TEMPO, 1., 2006, Salvador.

STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. 2007

THERBORN, Göran. **Sexo e poder: a família no mundo, 1900-2000**. 1941. Tradução Elisabete Dória Bilac. – 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

VAZ, Daniele Bittencourt; HOFFMANN, Ana Cleia Cristovan. **O figurino e a estética da vilania**. 10º Colóquio de Moda – 7ª Edição Internacional 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2014.

VIANA, Fausto. **O flerte da moda com o teatro e a teatralidade da moda contemporânea**. 7º Colóquio de Moda, Maringá, 2011.

VIOLATTI, Cristian. **Han Dynasty**. 2013. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.ancient.eu/Han_Dynasty/>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

ANEXO

A Balada de Mulan

Suspiro após suspiro,
Mulan tece diante de sua porta.

Ninguém pode ouvir o som do tear,
apenas os suspiros da pobre menina.

Pergunte-a quem está em seu coração,
ou quem está em sua mente.

Ninguém está em seu coração,
e ninguém está em sua mente.

Ela viu os rascunhos militares ontem à noite,
Khan está convocando muitos soldados.

Uma dúzia de listas rascunhadas,
cada uma com o nome de seu pai.

O pai não tem um filho crescido,
Mulan não tem irmão mais velho.

Ela decide adquirir um cavalo e sela,
e alistar-se em lugar de seu pai.

No mercado leste, ela compra um cavalo,
no mercado oeste, uma sela.

No mercado norte, ela compra um freio,
e, no mercado sul, um longo chicote.

À alvorada, ela se despede de seu pai e de sua mãe,
ao anoitecer, ela acampa às margens do Rio Amarelo.

Ela não podia ouvir os pais chamando pela filha,
apenas as águas do rio fluindo.

À alvorada, ela deixa o Rio Amarelo,
ao anoitecer, ela chega à Montanha Negra.

Ela não podia ouvir os pais chamando pela filha,
apenas os cavalos selvagens na vizinhança do Monte Yan.

Viajando dez mil milhas ao encontro da batalha,
passando montanhas e serras como se voando.

...

Ventos amargos carregam os sons do sino do vigia,
uma luz pálida brilha em sua armadura de ferro.

Generais morreram em uma centena de batalhas,
os soldados mais fortes retornaram após dez anos.

Eles retornaram para encontrar o imperador,
o Filho do Céu sentado no palácio imperial.

Ele recordou seus méritos em doze pergaminhos,
e concedeu centenas de milhares de recompensas.

O Khan pergunta a Mulan o que ela deseja,
um título de grande ministro não tem utilidade para Mulan.

Ela pede uma montaria rápida para levá-la a milhares de milhas,
e trazer a filha de volta para casa.

...

Quando pai e mãe ouvem sobre sua chegada,
eles se apoiam até o portão da cidade.

Quando a irmã mais velha ouve sobre sua chegada,
ela se adorna e a espera em sua porta.

Quando seu irmão mais novo houve sobre sua chegada,
ele afia a faca e prepara o porco e a ovelha.

*“Abram a porta de meu quarto ao leste, eu sento no sofá de meu quarto ao oeste.
Removo meu uniforme de guerra, e visto minhas roupas dos velhos tempos.”*

De frente para a janela, ela prende seus cabelos macios como nuvem,
no espelho, ela põe flores amarelas.

No portão, ela encontra seus camaradas,
eles ficaram todos surpresos.

Lutando juntos por doze anos,
eles jamais suspeitaram que Mulan fosse mulher.

Lebres macho gostam de chutar e pisar,
lebres fêmeas têm olhos enevoados e acetinados.

Mas se as lebres correm lado a lado,
quem pode dizer qual é ele ou ela?